

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 70

VILLA VERDE—DOMINGO 31 DE OUTUBRO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios ad linha 40 reis. pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo do Sant'Anna. Em VILLA VERDE representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

Os vinhos

Estão paralyzadas as transacções dos vinhos da ultima colheita. São de melhor qualidade que os da colheita precedente, e, apesar d'isto, não consta que por aqui tenham vendido uma pipa de vinho para consumo externo.

A producção d'este anno foi regular, excede o consumo local, e mal vae ao nosso agricultor se não encontra prompta procura para os vinhos. Pois a colheita do milho está muito atrasada, em virtude das ultimas chuvas, e estamos chegados á época do pagamento das contribuições, foros, etc.

O commercio de Bordeaux procurará este anno os vinhos verdes? É uma pergunta que por ahí ouvimos a cada instante, e vamos responder a ella com um excellento artigo que sobre este assumpto publicou o «Journal de Torres Vedras».

Eil-o:

«Que significa isto?»

A «Feuille vinicole de La Gironde» escreve no seu numero de 14 de outubro:

«Nos vinhos novos de Portugal têm apparecido no nosso mercado amostras em garrafas. A todo o momento se está a esparar de alguns cascos. Mas, pelo que respeita aos vinhos d'este paiz, assim como aos de Hespanha, difficil é dizer que tal será a qualidade, porque a colheita em Portugal findou ha pouco. Todavia, tudo leva a crer que será boa.

«Agora o que com certeza se pôde já asseverar é que os viticultores portuguezes

estão em vespuras de interromper os seus negocios correntes com a França por causa das pretensões muito elevadas que mantêm acerca dos vinhos da presente colheita. É evidente que o commercio que não pôde ultrapassar o limite do preço em que o consumo se encerra, voltará as suas vistas para outra parte, se os portuguezes se conservarem inacessiveis. Além do que, sem precisarmos falar do Meio dia da França, a Italia, a Hespanha e a Hungria têm este anno uma boa colheita, tanto em quantidade como em qualidade. E por isso, não nos hão de fallar vinhos de lote (coupage)».

Outra folha de Bordeaux, o «Nouvelliste», referindo-se á carta do sr. Jayme de Sôzguier que extractamos no nosso jornal do nosso illustre collega «Commercio de Portugal», diz assim:

«Da carta publicada no «Journal de Torres Vedras» deduzimos que se em 1885 os vinhos de Portugal tiveram tanto successo na França e sobretudo em Bordeaux, foi porque a Hespanha e a Italia ha dois annos para cá só têm produzido vinhos cuja qualidade deixou muito a desejar; mas em 1886 ha qualidade e quantidade n'estes dois paizes, e portanto os viticultores portuguezes escusam de contar com os mesmos resultados do anno passado.

«Um negociante bordelez, que tem casa em Hespanha e em Portugal, proferiu estas palavras: Se os proprietarios portuguezes persistirem nas suas pretensões absurdas, ir-me-hei fornecer a Hespanha (je me rebatrai sur l'Espagne)».

E termina pela seguinte phrase: Compradores, não tonhaes pressa; vendedores, sede razoaveis».

O «Moniteur vinicole», de Paris, de 12 de outubro, escreve tambem:

«É de um pessimo effeito para os compradores estrangeiros o systema inconsciente e ambicioso dos proprietarios que suppleem que os compradores francezes não têm mais remedio senão ir-lhes comprar os vinhos. Imaginam que poderão obter preços mais elevados para compensar a falta de quantidade; é um erro deploravel para o productor, mas é em vão que se pretende fazer com que attenda á voz da razão.»

E depois de dar conta mais ou menos exacta da producção e da qualidade de todo o nosso paiz, acrescenta:

O continuado e monotono barulho da carruagem, o assobio dolente e vago do cocheiro, a amortecedora luz do crepusculo infiltrando-se por entre as penedias das encostas, os renques de arvores do vale, tinham-me lançado n'um estado de inconsciente melancolia. Já cansado da jornada, ainda me faltavam muitas horas para chegar ao Arco, lugar onde ficaria essa noite. N'um estado intermedio ao somno e á vigilia, as ideias perpassavam-se no cerebro, umas vezes, como nuvens transparentes e fugacias, recordando momentos de agradável convivencia, outras vezes encasteladas e escuras, como são as ideias proprias d'aquellas que vão perdendo o contante palpitar da mocidade... Oh! minha encantadora e modesta infancia, eu que sou um dos homens que mais tem rido, dize-me tu se já algum dia fui alegre, despreocupadamente alegre!...

A' ponta da noite, no momento em que os objectos teem adquirido um esfumado que os avoluma, a carruagem parou á porta d'uma taberna para se desaguar os cavalos. Os meus norvos foram chamados á realidade, com certa rapidez. N'um banco de pedra, d'esses toscos e muito usuaes que se encontram junto das habitações dos campo-

«Na região de Lisboa, os compradores já principiaram o ajuste das adegas, conhecidas do anno passado, e que nos annos precedentes foram compradas a razão de 648 reis o tonel bordulez, preço relativamente elevado. Se os proprietarios o quizessem abater até 56 o 585000 reis, haveria vendas correntes».

Do que acabamos de transcrever dos jornaes vinícolas francezes, e ainda do que logicamente se diz no telegramma da Agencia Havas acerca da petição do commercio bordelez ao sr. de Freycinet para que o titulo legal dos vinhos fosse reduzido a 12 graus, a fim de proteger os vinhos francezes contra os de Portugal,—deduzimos que ha um plano feito, para sob ameaças de falta de procura e de compra, os nossos viticultores se absterem de pedir preços exaggerados pelos vinhos da actual colheita.

Ou seja porque os jornaes vinícolas são realmente o ecco do que intenta fazer o commercio francez, ou seja simplesmente tudo isto um meio de se obter vinho mais em conta, é certo que não podemos deixar de confessar a razão que assiste aos commerciantes.

No anno passado, effectuaram-se n'esta região, como é sabido, as primeiras vendas a 505000 reis, termo medio, o tonel, e este preço conservou-se inalteravel muito tempo, até que a affluencia de novos compradores e ainda a dos antigos para completarem as suas encomendas, por um lado, e por outro, a diminuição crescente dos vinhos nas adegas, originaram a alta excessiva que todos presenciamos.

Quer-se conservar no principio do anno vinicola corrente os preços exaggerados e excepcionaes do fim da colheita anterior, parece nos absurdo e perigoso para a collocação; absurdo, porque as circunstancias do mercado no principio da colheita são muito differentes das do fim. Ninguem faz negocio para ter perda. O comprador que adquire vinhos para revender conta com um certo producto liquido que lhe compense as despesas de compra, de transporte, de armazenagem, etc. Não pôde haver laços economicos, quando o vendedor não attende áquellas condições, olhando simplesmente para o seu egoismo e conveniencia pessoal.

Mas é tambem perigoso para a collocação do producto, e principalmente no anno actual; porque, a continuarem as exigencias excessivas, é provavel que os compradores se retraiam e vão buscar os productos á Hespanha e Italia, onde são mais baratos.

nezes minhotos, estava sentado um velhinho magro, tendo ao lado um saquinho enfiado n'um pau e uma pequena almofada de azeitão preza á cintura por uma correia. O rosto sumido era gracioso e terno como o de uma criança; o sorriso natural, que lhe ressaltava da expressão, parecia sair d'um berço. Havia o que quer fosse de inconsciente e etero, de amoravel e bondoso, no rosto d'esse pobresinho.

Alli ninguem o conhecia; mas elle olhava para todos com uma attenção familiar e intima.

Um porco atrevido roçava-se-lhe pelas calças, roncava-lhe junto á cara e elle affastava-o com humildade e carinho, dizendo-lhe até palavras do conselho.

Parecia que os seus nervos delicados se incommodavam com aquelle grunhir insolente; mas nem por isso se mostrava menos attencioso para com o bruto.

Fallava a todos tão suave e brandamente, que a sua voz semelhava um murmurio e uma consolação á cabeceira de um enfermo.

O seu olhar, d'uma tranquillidade de justo, prolongava-se pelo espaço infinito, quando olhava para o céu.

Os cabellos brancos, enquadrando-lhe o

A este respeito ouçamos o que diz o sr. Verissimo de Almeida na excellenta «Agricultura contemporanea»:

«Em França a colheita não foi inferior á de 1885. Annunciam-se boas novidades em Hespanha e na Italia, nossos concorrentes naturaes no mercado vinicola, com a circumstancia de serem geralmente mais baratos os vinhos de exportação d'aquellas nações. Esta procura insistente dos negociantes francezes parece revolver que os vinhos portuguezes tem sobre os seus concorrentes superioridade em qualidades que o negociante exige no vinho para lotação. Se não é esta a explicação, deixo aos entendidos a investigação dos motivos que tornam o nosso mercado mais explorado n'esta occasião pelo commercio francez de vinhos.

Alguns vinicultores são da minha opinião, segundo parece, visto que se retrahem e tornam exigentes nos preços porque pretendem vender a mercadoria. Assim o tenho lido em alguns jornaes, e não com elogio a este proceder, que pôde produzir resultados oppositos aos que os viticultores esperam. E' bom não esticar muito a corda, sobretudo se não é muito resistente. Já em tempos os commissarios francezes abandonaram Portugal, dirigindo-se á Hespanha para se abastecerem do vinho que procuravam. A phylloxera era então ainda um mytho, na propria França; foi exactamente o desastre das vinaterias francezas assoladas pelo insecto, que nos facilitou o mercado d'aquelle paiz. Conserva-lo é uma necessidade, porque é força d'impulso, a producção vinicola é hoje a parte principal do nosso commercio externo. Excede de onze mil contos o valor declarado do vinho exportado nos primeiros sete mezes de 1886: e se a exportação continuar pelo menos na mesma proporção, nos mezes que faltam até ao fim d'este anno, o valor da exportação só em vinho andará proximo de vinte mil contos!»

Que fiquem, pois, de prevenção os nossos viticultores. Cuidado! Não comprometam o nosso futuro vinicola, que é tambem o da patria, consultando só o seu egoismo! Sejam razoaveis, porque Deus dá para todos!»

O homem

II

O reformador da sociedade que tivesse declarado irmãos a todos os homens, haveria

rosto pacifico, eram limpos, finos e fluentes como frocos de neve, tinham a transparencia do nimbo dos santos.

Tocou-me aquella bondade, aquella ar compadecido e altivo.

Pareceu-me um pedinte e olhei-o com attenção antes de o interrogar.

Elle sorria-se para mim, com a expressão d'uma pessoa que conversa junto d'uma lareira alleão, quando a fogueira crepita e o vento uiva victoriosamente sobre o telhado.

Sentia-me atraído para elle e então perguntá-lhe mesmo de dentro da carruagem: —Vocemecê vom de longe?

Parece-me que sim. Os pés tinha-os doridos talvez d'uma longa caminhada. Estava alli a descançar. A dona da taberna disse que o não conhecia, que não era das redondezas. O velhito, como eu lhe fallei, levantou-se sorrindo e aproximou-se. E n'um tom de misterio, para que mais ninguem o ouvisse, segredou-me: —Se venho de longe!? De muito longe. Nem eu mesmo o sei.

(Continua.)

Bento Moreno.

FOLHETIM

Nosso Senhor Jesus Christo

(A VALENTINA DE LUCENA)

Entardecia. Como o brilho do sol desaparecera, uma iluminação igual amiegava a paisagem. Os ultimos souts do castanheiros transmontanos pareciam nodos de relva nas encostas dos montes. A escuridade caia lentamente sobre os povoados, como um tenuous orvalho. A phisionomia das terras, em especial dos arvoredos, principiava a ser minhotas. A carruagem, havia mais d'uma hora, que rodava por uma estrada em declive. Disse-me o cocheiro, que algumas casas e uma egreja, que se viam aglomeradas no vale, na margem esquerda do Tamega, formavam a povoação de Ribeira de Pena. Montanhas severas e apocaliticas emolduravam este bocadinho do campo, no qual eu principiava a reconhecer a minha paisagem querida. Vinha só e sentia-me triste sem motivo.

destruido necessariamente a escravidão. Assim succedeu, e em seguida esforçou-se o christianismo, desde o nascer, por influir a bem do grande principio.

A voz do apóstolo das gentes ouviu-se logo após a do mestre. S. Paulo declarava aos diversos centros que não havia escravos nem livres, mas unicamente homens, chamados para a liberdade da lei amovível.

S. João Chrysostomo bradava ao mundo: «Vejo as leis humanas estabelecerem differença entre a raça livre e a escrava. Não conhece esta differença a lei de Deus?»

S. Gregorio escrevia: «Escravo! esta palavra ataca directamente o creador. Condenmando á escravidão o homem que por natureza é livre, destruis a lei natural. Por quanto dinheiro comprastes os escravos? Quantos obolos destes pela imagem de Deus? A vossa origem é identica; dissimilham-se porventura em alguma cousa o escravo e o senhor? Não respiram o mesmo ar? não contemplam o mesmo sol? não ficarão reduzidos a pó do mesmo modo? não serão julgados pelo mesmo Deus? Vós, homens livres, não vos differençaes do vosso escravo senão no simples nome. Que titulo de superioridade invocaes para vos julgardes senhor d'elle? Se não sois senão homem, como podeis intitular-vos senhor de outro homem?»

Acompanhando estas vozes, bradaram e escreveram successivamente contra a escravidão Clemente de Alexandria, Gregorio Nazianzeno e toda a cohorte dos escriptores christãos, gregos e latinos. O direito da liberdade, derivado da natureza humana, surgia assim sustentado pelo christianismo em peso. Quando posteriormente subia um escravo á cadeira pontificia a verdade do principio era proclamada pela pratica do exemplo.

Para se empregarem tantas forças na sustentação do direito da liberdade devia de estar profundamente arraigada a raiz do mundo velho, e ser o interesse dos senhores difficil de ceder. Foi por isso que o christianismo, não intentando destruir a sociedade pela anarchia, mas reorganisa-la pela influencia das idéas e dos costumes, aceitou o tempo como um dos elementos necessarios para as reformas sociaes. Este systema, que applicou ao patrio poder, á successão dos bens, applicou o também á escravidão. Foi assim que, logo no governo dos imperadores pagãos, a idéa christã influindo na opinião publica obtive modificações serias na legislação relativa aos escravos, e depois os imperadores, a partir de Constantino, melhoraram ainda essas modificações facilitando a alforria. Entretanto ha questões, e a da escravatura é uma d'ellas, que não encontram remedio senão na extirpação completa do mal. O christianismo só poderá ter a felicidade de ver coroada a sua obra quando se despedaçarem os grilhões do ultimo escravo no mundo.

As novas idéas abriam, portanto, horizontes ao destino do homem como nunca se fizera até ali. Não o avaliemos pela situação em que hoje nos achámos. Imaginemo-nos, escravos e materialistas, ouvir em um dia, como por encanto, bradar-nos uma voz: Sois livres e immortaes.

Vivia nas trevas a humanidade. O proprio cidadão acreditava ser aquella estreita civilização a ultima conquista do progresso humano. Mas como ficou elle, quando viu alargar-se-lhe em todas as direcções o circulo dos seus sentimentos? quando se lhe disse pela primeira vez que todas as linguas teriam a sua lingua? todas as patrias a sua patria? que a sua esposa era a luz da sua alma? que os seus filhos eram pedaços do seu coração? que os seus escravos eram os seus amigos? e que todos os habitantes da terra, por mais distantes e desconhecidos, eram os seus irmãos?

O homem ouviu pela primeira vez esta linguagem de amor e de esperança: pela primeira vez lhe caíram dos olhos as nevoas que lh'os vendavam. Uma lugubre cobertura o vestia até ali. Passou por um estreamecimento, sentiu cair-lhe dos hombros o manto da antiguidade, e acordando de um sonho, abriu os olhos, presentiu a fronte coroada com uma aureola fulgurante, e viu gravado sobre o peito em letras de amor o titulo de cidadão da humanidade. Não era elle, era o resuscitado de si proprio para a felicidade e para a gloria. A conquista e a dureza deixavam de ser a estreita ambição

do seu pensamento. Rasgava se-lhe defronte dos olhos o horizonte sem limites das obras do seu espirito. Uma aurora nova lhe alumia o enigma da sua missão. Que puro não se viu elle ao espelho da intima consciencia! E o que sentiu n'esse momento, sentiram-no aquelles a quem por toda a parte chegava a boa nova. Acordavam os corações. Era o progresso que agitava a humanidade.

E que não cessou de agitar, acrescento. A philosophia christã, principiando por declarar o homem livre e immortal, emancipou o escravo e enobreceu a todos. Foi como um instrumento de cujas cordas podesse o homem extrahir aperfeiçoamentos de harmonia, sem limites de assumpto nem de tempo.

D. Antonio da Costa.

NOTICIARIO

Ditador

Continua o sr. Augusto Pimentel, juiz da Povoia de Lanhoso e candidato... independente por este circulo, com as suas correrias eleitoraes, desamparando, para se transformar em galonim, a comarca que lhe está confiada, pois não nos consta que tenha para isso auctorisação dos poderes competentes. Vinol-o no domingo em Braga e por certo ali estacionou até quando lhe pareceu.

Sobre este procedimento menos digno, para um funcionario da categoria do sr. Augusto Pimentel, recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

«Sr. redactor.—Tenho visto em quasi todos os numeros do seu muito conceituado jornal, umas noticias sob a epigraphe—Ditador—onde se dirigem umas scres e fortes censuras ao juiz da Povoia de Lanhoso, por aquelle funcionario, a quem já tenho ouvido chamarem magistrado integerrimo, desamparar a sua comarca, sem que para isso tenha solicitado dos poderes respectivos licença para o fazer.

Apezar do signatario d'esta ser ainda um simples delegado, desejava que v. sur. redactor, me disesse se é ou não verdade o que tantas vezes tem affirmado, pois no caso de o ser desejo também seguir as pisadas do sr. juiz da Povoia de Lanhoso, não para tratar de assumptos eleitoraes, como sua exc.ª faz, mas sim para tratar de negocios da minha casa, que se acha distante da comarca onde me encontro apenas umas quatro leguas. Já que o abuso é toleravel e não ha quem o reprima vamo-nos também aproveitando d'elle.

Accedendo a este meu pedido muito agradecido lhe ficará sur. redactor o

Da v.
Att.º obrid.º

F.

Não é costume nosso inventar nem tão pouco plantasiar; tudo o que n'este lugar lemos dito referente ao sr. dr. Augusto Pimentel, juiz da Povoia de Lanhoso, é a verdade e nada mais.

R. R.

Eleições

Vae publicado no lugar competente um edital do sr. governador civil, convocando as assembleias eleitoraes para o dia 14 do proximo mez de novembro, assim de elige-reu 2 procuradores á junta geral e 7 vereadores da camara municipal.

As assembleias parochiaes são convocadas para o dia 5 de dezembro proximo.

Tribunaes Administrativos

Consta-nos que é publicado na proxima semana o decreto relativo á nomeação dos magistrados dos novos tribunaes administrativos.

Recrutamento

No dia 15 de novembro, pelas 9 horas da manhã, procederá a camara municipal ao sorteamento dos mancebos inscriptos no recenseamento militar do corrente anno.

E' conveniente que compareçam os interessados, assim de ficarem sabendo o numero que lhe pertence.

Contribuição municipal

Está aberto o cofre municipal para o pagamento da contribuição directa do corrente anno. O prazo é desde o dia 1.º até 30 de novembro.

Valso

Foi publicado o n.º 318 da «Bandeira Portuguesa», excellente revista musico-litteraria lisbonense. Conclue a formosa valsa *Lábios de rosa*, um delicioso trecho para piano. Na secção litteraria traz, o XII capitulo acerca dos escandalos da policia da capital e varios outros artigos extremamente curiosos.

A «Mosca»

Publicou-se o numero 15 de 4.º anno d'este semanario humoristico que continua a encontrar no publico sympathico acolhimento.

A «Mosca» assigna-se na rua Duqueza de Bragança n.º 371 e custa por trimestre 200 reis.

Cartões-postaes

Vae estabelecer-se o novo serviço de cartões postaes.

Os cartões-postaes offercem uma grande commodidade para o publico. São fechados, em forma de carteira, de modo que tem o conveniente de sigillo das cartas, e a commodidade de qualquer poder trazer no bolso e meio de fazer a sua correspondencia com a economia de papel e sobrescriptos.

Morte horrivel

Uma pequenita de quatro annos de idade, filha de Manoel Sampaio e Felicidade Alves, da freguezia de Tibaide, Povoia de Lanhoso, escorregando na lareira, foi cair sobre uma panella de barro que continha agua a ferver, e que, quebrando-se, queimou de tal maneira a pobre criança, que no dia seguinte deixou de existir.

Origem d'algumas cerimoniaes religiosas

Santo Eleshão, Papa, ordenou que no dia de Natal se dissesse missa á meia noite. Determinou também do jejum da quaresma (instituição que já vinha dos Apostolos), em 438.

Santo Aniceto, 12.º Papa mandou tonsurar os padres, em 458.

O Papa João VII, fundou os cemiterios (até enterravam-se os mortos nas estradas publicas), no anno 103.

S. Cyrillo, prohibio ao clero o matrimonio, em 185.

Santo Alexandre estabeleceu o uso da agua benta, 211.

S. Calisto, 17.º Papa, instituiu o jejum das quatro temporas.

S. Dyonisio, 27.º Papa, instituiu as dioceses e as parochias.

Santo Athanasio, 34.º Papa, mandou que os fiéis estivessem em pé quando se cantasse o Evangelho, em 410.

S. Damaso, juntou a Gloria Patria ao fim dos psalmos: ordenou que se dissesse o Confiteor antes da missa, e o Credo depois do Evangelho, e foi o primeiro que mandou cantar a Alleluia, em 496.

Agapito, 1.º do nome, estabeleceu a processão do Domingo, em 534.

S. Gregorio, 63.º Papa, mandou que na missa se cantasse tres vezes o Kyrie Eleison; instituiu as Ladainhas e as Preces, já usadas pelos gregos, estabeleceu também a processão de Ramos, em 590.

Sibino, 66.º Papa, ordenou que nas igrejas houvesse alampadas acesas, no anno 604.

Sergio, 87.º Papa, ordenou que se cantasse na missa o Agnus Dei, no anno 637.

Gregorio, 103.º Papa, instituiu a Festa de Todos os Santos, celebrada em Roma mais de 200 annos antes que o fosse nas Gallias e na Allemanha, em 827.

Nicolau, 107.º Papa, ordenou que o baptismo não podesse ser reiterado em 858.

S. Leão, 2.º do nome e 81.º Papa, ordenou o osculo de paz na missa, e que antes de ser começada, fosse espargida agua benta sobre o povo, em 883.

João, 13.º Papa do nome, estabeleceu o uso de baptisar os sinos, no anno 985.

João, 16.º Papa do nome e 130.º na ordem de successão, instituiu a Commemoração dos defuntos, no anno 995.

ARTES E LETTRAS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicon-se o n.º do 16.º de outubro.

Sumario:—Chronica da moda.

Gravuras:—Toilette com manto comprido, para passeio—Costume com corpo jaqueta, para passeio—Costume da passeio para menina—Costume com tunica sobretudo, para menina—Vestido palatô, para menina—Jaqueta de crochet—Saiote de crochet—Renda de crochet, guarnição de costumes—Costume com arregaço comprido—Capota para menina—Chapeu redondo para menina—Chapeu de Renda, para theatro—Capota de filo renda—Costume com corpo guarnecido—Toilette com mautelete—Costume com corpo curto—Costume com arregaço comprido—Costume com corpo de aba curta—Costume para menina de 12 a 14 annos—Capota com cercadura de feltro—Toilette com palatô comprido—Costume com corpo de aba comprida—Costume com corpo jaqueta—Toilette com faixa—Toilette com fibô—Cinto faixa, para creança—Vestido de xadrezes para menina—Capota de fazenda de lã—Costumes com tunica sobretudo—Tapetes, Cercaduras, Rendas, Bordados, Bijouterias, etc., etc.

Dois figurinos coloridos, representando: Costume com tunica sobretudo, para passeio—Costume com palatô, para passeio—Toilette de gaze para sarau—Toilette para sarau—Toilette de velludo adamascado, para sarau.

Assignatura, por anno... 4\$000 reis
" 6 mezes... 2\$100 "
Numero avulso..... 200 "

Livraria Chardron, Logan & Genelioux; successores—Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando o interessado Antonio da Silva, solteiro, residente em parte incerta no imperio do Brazil, e bem assim todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Felicidade da Cunha, moradora que foi do lugar do Barreiro, freguezia de Santa Marinha d'Oritz, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 29 de outubro de 1886.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Magalhães.

(90)

O escrivão

Francisco Feto Soares Azevedo.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Custodia Joaquina Esteves, moradora que foi n'esta freguezia e comarca.

Villa Verde 29 d'outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Magalhães.

(92)

O escrivão

Francisco Feto Soares d'Azevedo.

1 Epistola aos galat. IV, 31; V, 1, 2.

2 Homil. 19.

3 Veja-se por extenso este formoso escripto em Carpentier, «Etudes de législations comparées», cap. V.

EDITAL

NOS termos do artigo 312 do Novo Codigo Administrativo e Decreto da 14 do corrente mez convoco, pelo presente edital, as assembléas eleitoraes do circulo de Villa Verde (concelho de 2.^a ordem), abaixo indicadas, a fim de se proceder no dia 14 do proximo mez de Novembro, por 9 horas da manhã, á eleição de 2 procuradores á Junta Geral d'este Districto, e seus substitutos, e 7 vereadores da Camara Municipal e outros tantos substitutos, para servirem por tempo de 3 annos, em conformidade dos artigos 4 e 410 do dito Codigo: e nos mesmos termos são convocadas as assembléas parochiaes do mesmo circulo, constituídas por cada uma das freguezias abaixo designadas, para no dia 5 de Dezembro proximo, por 9 horas da manhã, na respectiva igreja matriz, effectuarem a eleição de Juntas de parochia, devendo, segundo o disposto no artigo 180 do referido Codigo, eger-se 5 vogaes e outros tantos substitutos nas freguezias d'Aboim, Cervães, Duas Igrejas, Lage, Moure, Prado (Santa Maria), Soutello, Valdreu e Villa Verde, e 3 vogaes com os seus substitutos nas restantes freguezias, para servirem por 3 annos.

ASSEMBLÉA DE VILLA VERDE — Composta das freguezias de Parada e Barbudo, Esqueiros, Moure, Loureira, Sabariz, Soutello, Turiz e Villa Verde.

ASSEMBLÉA DO PICO DE REGALADOS — Composta das freguezias d'Athães, Concieiro, Lanhas, Moz, Pico (S. Christovão), Pico (S. Paio), Geme, Gondeães, Villarinho e Prado (S. Miguel).

ASSEMBLÉA DE SANDE — Composta das freguezias de Barros, Oriz (S. Miguel), Ponte (S. Vicente), e Sande.

ASSEMBLÉA DE GONDOMAR — Composta das freguezias d'Aboim, Covas, Gondomar e Gomide, Oriz (Santa Marinha), Paçô, Valbom (S. Martinho), Valbom (S. Pedro), Valdreu, e Vallões.

ASSEMBLÉA DE CARREIRAS (S. THIAGO) — Composta das freguezias de Doçãos, Carreiras (S. Thiago), Novegilde e Travassós.

ASSEMBLÉA DE DUAS EGREJAS — Composta das freguezias de Azões, Codeceda, Duas Igrejas, Godinhaços, Penascaes, Pedregaes e Rio-mau.

ASSEMBLÉA DE MARRANCOS — Composta das freguezias d'Arcozello, Escariz (S. Martinho), Goães, Marrancos e Portella.

ASSEMBLÉA DE FREIRIZ — Composta das freguezias de Carreiras (S. Miguel), Escariz (S. Mamede), Freiriz e Parada de Gatim.

ASSEMBLÉA DE CERVAES — Composta das freguezias de Cabanellas, Cervães e Oleiros.

ASSEMBLÉA DA LAGE — Composta das freguezias de Atheães, Lage, e Prado (Santa Maria).

Estas assembléas reúnem-se nas respectivas sédes e nos logares do costume.

E para constar se lavrou este edital, que vae ser affixado nos logares do estylo de todas as freguezias do concelho, publicado em um dos periodicos da localidade e lido pelos Revd.^{os} Parochos á missa conventual.

Governo Civil de Braga 22 d'Outubro de 1886.

O Governador Civil,

Visconde de Pindella.

[94]

da Cunha, e filho Luiz da Cunha Martins, casados, do logar de Rio-bom, freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'esta comarca, correm editos de dez dias, citando todos os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 100\$000 reis pertencente ao segundo executado. penhorada na mão do devedor Custodio José Gonçalves, da dita freguezia, para que as deduzam no dito praso, a contar da segunda publicação do presente annuncio, nos termos do art. 931 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 26 d'outubro de 1886.

Verifiquei (88)

O Juiz de Direito substituto

A. F. Faria.

O Escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.^o officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle praso, deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo, por obito de João Nogueira, morador que foi no logar d'Aguella, freguezia de Moure d'esta comarca.

Villa Verde 29 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão (94)

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 7 do proximo mez de Novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Villa Verde, na execução que José Antonio da Cunha, d'esta povoação, move contra Francisco Antonio Lopes de Godinhaços, se teem de arrematar por metade do valor, por não ter havido lançador na primeira praça, os bens seguintes:

O campo da Cachada, no logar de Tres horas, por 60\$500 reis; os fructos do mesmo, por 3\$200 reis.

O campo ou leira do Redondo, no logar de Cabanellas, por 130\$000 reis; os fructos do mesmo, por 5\$300 reis.

O campo do Caminho, por 46\$500 reis; os fructos do mesmo por 2\$025 reis.

Uma morada de casas e eido no logar de Tres horas, por rs. 60\$500.—Bouça das Valladas,

no mesmo logar por 30\$000 rs; producto da mesma, por 1\$500 reis. Campo das Méldas por rs. 75\$000; os fructos do mesmo por 3\$150 reis. Campo do Cas-tanheiro, por 61\$000 reis; os fructos do mesmo, por 2\$750 reis. Campo da Bouça, por rs. 18\$000; os fructos do mesmo, por 900 reis.

E são situados todos na freguezia de Godinhaços, da mesma comarca. Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos. Villa Verde de 26 d'outubro de 1886.

O escrivão

Manoel Henrique da Faria

Verifiquei a exactidão (87)

O Juiz de Direito substituto

A. F. Faria.

Rio-bom, move contra José da Cunha, e filho Luiz da Cunha Martins, casados, do mesmo logar e todos da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'esta comarca, correm editos de dez dias, citando todos os credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de 100:000 rs. pertencente ao segundo executado, penhorada na mão do devedor, Custodio José Gonçalves, da dita freguezia, para que as deduzam no dito praso, a contar da segunda publicação do presente annuncio, nos termos do art. 931 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 26 d'outubro de 1886.

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

A. F. Faria.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles. (89)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.^o officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle praso deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Constantino Simões, do logar do Roupeiro, freguezia de Sabariz, d'esta comarca.

Villa Verde 29 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães. (93)

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 10 DIAS

Por este juizo, e cartorio do 2.^o officio, na execução por custas de parte que João Antonio Rodrigues, casado, do logar de

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 10 DIAS

Por este juizo, e cartorio do 2.^o officio, na execução por custas e sellos, que o escrivão abaixo assignado move contra José

AULA DE DESENHO

Está aberta esta aula no Collegio Academico regida pelo sr. Francisco Manoel d'Oliveira Carvalho, professor da Escola de desenho industrial.

IMPRESA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou cores, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Novo aparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro

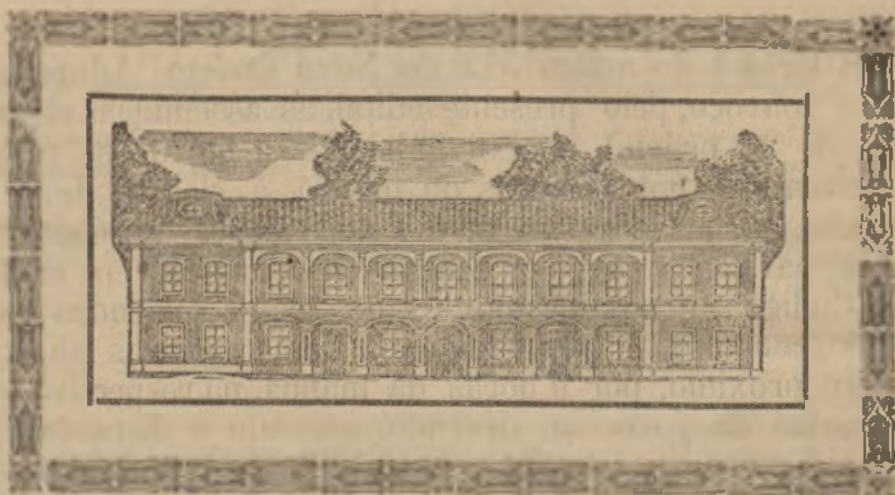


Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE

2. BOULET & C. Successeurs Ingenieurs Constructeurs
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

e todas as accedentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) resacas de sangue e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURO E RADICALMENTE PELOS UNICOS VERDADEIROS

GRAGÉAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D. GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicios ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, em mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deltando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fê-la chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D. GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D. Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D. GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

É o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÉAS DEPURATIVAS IODURADAS do D. GIBERT encorram exactamente todos os principios activos do Xarope — Em razão de seu pequeno volume são extramamente facis e agradaveis de tomar e convêm especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou outras occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Notícia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso sem tinta azul sobre o retulo de envoltorio de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS

RR. PP. TRAPEIROS de Mosteiro de PORT-DE-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tom o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effizaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

